

# Pastoreio Voisin, paixão que dá lucro.

Encontro Internacional apresenta experiências bem-sucedidas com o sistema, que está caminhando de mãos dadas com o conceito de sustentabilidade.



ART IMAGEM

**Cerca de 500 pessoas participaram do evento.**

**MARISTELA FRANCO**  
de Macéio, AL  
[maristela@revistado.com.br](mailto:maristela@revistado.com.br)

**V**acas comendo plantas daninhas como se fossem iguarias, frangos pastejando em faixas, bovinos trocando de piquete duas vezes ao dia, queijo de búfala tipo exportação sendo produzido a pasto no semi-árido alagoano, rotação em áreas inundáveis do Pantanal para produção de carne orgânica certificada, pequenos agropecuaristas saindo da baixa produtividade para obter níveis satisfatórios de renda. Tudo isso (e muito mais) foi apresentado no 7º Encontro Internacional de Pastoreio Voisin, realizado entre os dias 23 e 25 de agosto, em Maceió, Alagoas, para um público de quase 500 pessoas, tão atento quanto apaixonado. O pastoreio Voisin, cujas bases teóricas foram lançadas pelo bioquímico francês, André Voisin, desperta exatamente isso: paixão. O evento, promovido pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas (Faeal), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-AL), mostrou que o sistema é mais do que uma tecnologia. É um conceito e, frequentemente, parte de um modo de vida.

Muitas vezes considerado utópico, complicado, trabalhoso e “fechado”, o pastoreio Voisin ainda é praticado em escala inferior à sua fama. Na década de 70, teve de brigar com o extensivismo e, nos anos 90 e 2000, se contrapôs à instensificação movida a insumos, mas aca-

bou sendo abraçado pela agroecologia e por pequenos proprietários descapitalizados, que viram no manejo racional de pastagens uma saída para a baixa produtividade crônica. Hoje, estima-se que o pastejo Voisin tenha pelo menos 15.000 adeptos no País. Além de ser fomentado por programas governamentais, começa a ganhar espaço também junto a médios e grandes produtores, associado a outras tecnologias. “Não se trata de um sistema fechado, como muitos pensam. Pelo contrário, pode ser adaptado a diversas situações, desde que o produtor respeite as quatro leis básicas de Voisin”, explica André Sorio, titular da Sorio Assessoria Empresarial Rural, de Brasília (DF), que foi curador do evento.

Há muita confusão quanto à definição desse tipo de pastoreio, mas para fazer jus ao sobrenome famoso é preciso que o sistema: 1º pratique a “lei do repouso”, que consiste em conceder tempo ao capim para recompor suas reservas e rebrotar (esse tempo varia conforme a gramínea explorada, a época do ano, a fertilidade do solo, a lotação adotada e o tamanho dos piquetes); 2º obedeça à “lei da ocupação curta”, para que a planta pastejada na entrada não seja novamente cortada pelos animais antes que eles saiam do piquete; 3º respeite a “lei da ajuda”, que recomenda dar preferência, tanto em quantidade quanto em qualidade de forragem, aos animais de maior exigência nutricional (manejo de desponte e repasse) e 4º tire proveito da “lei dos rendimentos regulares”, que são obtidos quando os animais permanecem não mais do que três dias em cada piquete (a produção máxima é obtida com um dia ou menos de ocupação).

## Tendência em alta

Segundo André Sorio, nas últimas décadas uma quinta lei foi incorporada às quatro originais – o planejamento alimentar, metodologia desenvolvida na Nova Zelândia, durante a década de 80, com foco em gestão de pastagens. Além de seguir essas cinco leis, que constituem boas práticas de manejo, os “voisinistas”, como se definem os adeptos do sistema, devem ter visão ecológica, pois a proposta de Voisin é integrar harmonicamente diversos fatores (solo, forrageiras, animais e ambiente nos quais estão inseridos), para obter máxima produtividade/ha, sem esgotamento dos recursos naturais. Em função disso, muitos praticantes do sistema são avessos à adubação química de pastagens, embora André Voisin tenha apenas afirmado que o esterco produzido pelos animais sob pastejo intensivo, em piquetes pequenos, muitas vezes garante a repo-



“

Sou contra a pobreza na pecuária”,

**André Sorio,**  
da Sorio  
Assessoria  
Empresarial Rural,  
de Brasília, DF.



**Humberto Sorio abriu o ciclo de palestras com retrospectiva do sistema**



**Ivannia Quesada, vice-ministra de Agricultura da Costa Rica, apresentou o Programa Nama Ganadería.**

sição dos nutrientes de que o solo necessita.

Polêmicas envolvendo a adubação química são descartadas por André Sorio. “Não entro nessa briga. Combato é a pobreza na pecuária. Trabalho tanto com insumos para correção da acidez e recuperação da fertilidade do solo quanto para sustentar altas lotações, por exemplo em projetos irrigados. O importante é usar racionalmente esses recursos, para não comprometer a rentabilidade do negócio, nem causar danos ambientais”, explica. “Muitos produtores, porém, conseguem dobrar ou triplicar sua carga animal/ha apenas usando a inteligência (ou seja, técnicas de manejo). Os superinsumistas (defensores do uso intensivo de insumos) gostam de criar barreiras ao pastoreio Voisin, associando-o exclusivamente à agroecologia ou às pequenas propriedades, mas ele é universal”, garante o agrônomo, que é filho de Humberto Sorio, um dos maiores difusores desse sistema na América Latina.

Com status de “estrela”, Humberto abriu o ciclo de palestras descrevendo a trajetória da técnica desde os anos 50, e sentenciou: “O melhor pasto é o que o produtor tem”, referindo-se ao aproveitamento adequado dos recursos disponíveis na propriedade. Nos últimos anos, o Voisin tem caminhado de mãos dadas com o conceito de sustentabilidade. O governo costarrriquenho, por exemplo, lançou o Programa Nama Ganadería, que visa promover o desenvolvimento rural e ajudar o país a cumprir compromissos assumidos no Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas (COP 21), com ajuda do pastoreio Voisin, além de outras tecnologias. O programa conta com linhas de crédito específicas, treinamento técnico (que inclui cursos com Humberto Sorio) e também mecanismos de pagamento por serviços ambientais. O projeto-piloto reuniu 134 pecuaristas, mas, em 2018, já serão 1.800. “Os bovinos emitem 1,1 t de CO<sub>2</sub> eq/ha, mas o pastoreio Voisin possibilita capturar até 14,4 t/ha, além de aumentar a produção de carne”, explicou Ivannia Quesada, vice-ministra da agricultura costarrriquenha.

### Mais experiências

O governo mexicano também pretende lançar um programa de incentivo ao pastoreio Voisin, segundo informou o especialista Ignacio Sánchez Toledo. Já a Colômbia tem investido no Voisin Silvopastoril, que associa pastejo rotativo com árvores comerciais para produção de madeira. Conforme explicou Vladimir Sanchez Moreno, professor da Universidade de Los Llanos, para iniciar esse sistema

basta escolher um dos piquetes de cada módulo para plantio das árvores; interditá-los, no primeiro ano, para que as mudas cresçam livremente e liberar a área para pastejo no segundo ano, escolhendo outro piquete para plantio e, assim sucessivamente, até que toda a fazenda esteja formada. O objetivo é fornecer sombra ao gado e fonte extra de renda para o produtor. Também estão sendo realizadas pesquisas com cercas vivas e bancos de leguminosas para uso na seca, além de consórcios triplos de eucalipto, leucena e capim.

Já o produtor Eduardo Cruzetta apresentou o modelo de pastoreio Voisin que montou na Fazenda Santa Fé, de 11.286 ha, em Corumbá, no Pantanal sul-mato-grossense. Insatisfeito com a baixa produtividade da pecuária extensiva, ele investiu pesado na divisão de pastagens, instalação de bebedouros e montagem de módulos de pastagem ecológica, onde os animais vivem em harmonia com a vegetação nativa, sem uso de insumos químicos, o que lhe valeu um convite para participar da ABPO (Associação Brasileira de Pecuária Orgânica). Após adotar o pastoreio

**Programa Mais Pasto em Alagoas**

www.democratiabio.com.br  
Elaborado a partir da base cartográfica do IBGE

Depois da cana, a pecuária é a segunda maior atividade econômica de Alagoas, cujo rebanho, de 800.000 cabeças, ainda tem baixa produtividade. Para mudar esse cenário, a Faeal/Senar lançou o programa Mais Pasto (*objeto de reportagem de DBO em março de 2015*). Ele tem por objetivo capacitar pecuaristas, trabalho a cargo do consultor André Sorio. Com duração de 15 meses (três preparatórios e 12 de acompanhamento), o programa já beneficiou mais 170 pequenos produtores, que se comprometem a preservar nascentes. Várias das fazendas participantes conseguiram elevar sua lotação de 0,5 UA para 1,2 UA/ha/ano, apenas corrigindo o manejo das pastagens, o que possibilitou aumentar seus rebanhos em pelo menos 40%.

## Pastos arborizadas e produtivos

FOTOS: MARISTELA FRANCO



**Bebedouros móveis são transportados de charrete entre piquetes**



**Poda da espinhosa jurema preta**

Para que os participantes do Encontro Internacional de Pastoreio Voisin pudessem ver *in loco* algumas das práticas apresentadas, foi realizado um dia de campo na Fazenda Ibyporanga, em Olho D'Água das Flores, a 210 km de Maceió. Pertencente ao produtor Luís Antônio Paes Barreto dos Anjos, a propriedade, especializada em produção de leite, tem 68 ha plantados com palma forrageira e 206 ha formados com capins pangola, buffel, urocloa e massai, dentre outros. Os piquetes, divididos por cer-

cas elétricas, são ocupados por um dia ou algumas horas.

Todos os pastos contam com árvores nativas, principalmente a espinhosa jurema preta, que é podada até atingir porte adequado para sombreamento. Trata-se de um trabalho difícil, mas que faz total diferença no resultado econômico da fazenda, pois as vacas produzem mais leite quando têm conforto térmico. Cada dupla de piquetes conta com um ponto de água, onde são acoplados bebedouros móveis, transportados de charrete.

Voisin, seus índices melhoraram muito: em 2017, 70% das matrizes engravidaram, ante 50% em 2010; 70% das vacas de descarte passaram a ser vendidas gordas e o peso dos machos à desmama chegou a 260 kg.

Vários outros produtores foram convidados a relatar suas experiências durante o evento, dentre eles Míriam Romero, filha do pioneiro Nilo Romero, responsável pela introdução do sistema no Brasil, em 1964, em campos nativos sulistas. Míriam mostrou como as pastagens da Fazenda Conquista, em Bagé, RS, onde seu pai começou seus experimentos com pastoreio Voisin, continuam produtivas após 53 anos de uso. “Se o sistema fosse mais difundido, o País não teria de reformar tantas pastagens”, salientou. Em seguida, Bráulio Quevedo, de Concepción, Paraguai, explicou como maneja o gado, fazendo três trocas de piquete em 24 horas (manhã, tarde e noite) durante o verão, o que lhe permite sustentar até 3 UAs/ha e produzir 500 kg de peso vivo/ha/ano, em pastagens que nunca foram reformadas, nem receberam adubos químicos.

### Criatividade em alta

Todos esses testemunhos foram marcados pela emoção, pois a maioria dos produtores começou como autodidata, lendo livros de André Voisin e fazendo experiências solitárias. Télió Dassi, de Joaçaba, SC, por exemplo, já sofreu muito com a incredulidade alheia. Ele trabalha com forrageiras não convencionais: uma mistura de trevo com plantas daninhas, como o amendoim bravo, a guanxuma e o picão preto, que (garante) são consumidos pelo gado sem restrições, mediante pressão de pastejo correta. Na Argentina, o produtor Bruno Martín Vaschetto, faz pastoreio de frangos em caixas metálicas que podem ser movimentadas em faixas pelo piquete, para que as aves pastem e tenham uma dieta mais natural (25% de forra-

gem). O resultado é um produto diferenciado, que garante ao produtor receita de US\$ 1.256/mês. Ele também trabalha com galinhas poedeiras nesse sistema, em sucessão ao pastejo de bovinos.

Outro trabalho interessante foi apresentado pelo agrônomo Jurandir Melado, que desenvolveu o “pastoreio Voisin ecológico”, na Fazenda Santa Fé do Muquém, em Nossa Senhora do Livramento, MT. Esse sistema consiste em formar pastagens sem aração do solo, uso de fogo ou herbicidas, nem derrubada de árvores. O capim é semeado a lanço sobre o cerrado intocado e o pastejo rotativo viabilizado por meio de cercas elétricas. O trabalho já ganhou vários prêmios e serviu de inspiração para o Programa de Desenvolvimento rural sustentável do Estado de São Paulo. Também chamou a atenção, durante o evento, o projeto da Tapuio Agropecuária, de Tapuí, RN, que maneja 1.100 búfalas em sistema Voisin, produz 910.000 litros de leite/ano e exporta queijo para a França.

O ciclo de palestras do evento foi encerrado com a apresentação do produtor uruguaio Juan Roberto Dutra Keiran, que levou a plateia às lágrimas e foi aplaudido de pé, ao relatar sua trajetória de superação com ajuda do pastoreio Voisin. Proprietário de uma fazenda de 642 ha, que em 2007, produzia apenas 27 kg de carne/ha/ano, Keiran montou seus módulos de rotacionado sozinho, levantando cercas e enterrando canos com as próprias mãos, sem muito orientação, até conhecer Humberto Sorio. “Humberto mostrou que eu não precisava levar água a todos os piquetes (infraestrutura cara), mas podia levar os animais até a água. Isso viabilizou meu projeto”, contou o produtor, sem conter a emoção. Hoje, Keiran produz 242 kg de carne/ha/ano e consegue oferecer um padrão de vida confortável a sua família. ■

DBO viajou a convite da Faeal



“

Pastagens podem conviver com vegetação nativa”.

Jurandir Melado, criador do conceito de Fazenda Ecológica.